mas de onde explicando as razões que levaram o CNRM a nomear JRH Rep Esp. do CNRM?

TL 7149-2

Irmao Säkat,

Saudaçoes e um forte abraço

Vou tentar esclarecer a posiçao da CDF a respeito da questao que colocaste.

" O CNRM ao credenciar o Companheiro RH para seu representante junto de governos, etc, etc... nao estará contrariar uma das resoluçoes de Aitana onde se afirma que : a gloriosa DFSA é a mandatária do CNRM no Exterior, a voz da luta do nosso heróico Povo no plano diplomático ".

Nao é nenhuma intrusao colocares a questao - é o direito de todos os militantes pedir esclarecimentos aos orgaos competentes sobre decisoes tomadas e é dever dos responsáveis esclarecer o que deve ser esclarecido.

Por dever sou dos mais indicados para responder à questao, humanamente eu nao seria o mais indicado já que as minhas limitaçoes te poderao desiludir. Mas sei que compreenderás ... sabes bem que tanto Säkar como eu estámos sòmente tomando conta dum lugar que deveremos entregar (se antes nao tombarmos claro !) a quem em capacidade reuna as qualidades humanas e políticas necessárias para tomar conta dele ... para servir a Pátria.

Por enquanto terao que aturar com as nossas " cambalhotas ".

1. O CCF/CDF já tomou um conjunto de resoluçoes - o documento já seguiu para XG para consulta e apreciaçao e só depois será oportunamente divulgados para os orgaos e entidades competentes.

No ponto 3 do cap III está expressa a seguinte resoluçao :

" Sobre o braço externo do CNRM, considerando a necessidade imperiosa de um maior dinamizaçao da luta no plano diplomático o CCF doliberou :

3.1. Apoiar completamente a proposta de nomeaçao de um representante especial do CNRM no Exterior com competências que se circunscrevem apenas ao âmbito diplomático.

* 3.2. Propoe o Companheiro Jose Ramos Horta para o referido cargo. Desnecessário seria salientar que esta postura é consequente com a declaraçao de voto do CNRM/CDF de Maio/90.

* 3.3. Com a relaçao a DEF, o representante do CNRM deverá coordenar todas as suas actividades com a DEF. Mas como porta-voz autorizado do CNRM deverá ser munido de capacidade para tomar iniciativas diplomáticas no plano diplomático sempre quando fôr oportuno, necessário e urgente e, dentro das linhas de orientaçao gerais do CNRM.

2. Em 1º lugar nao devemos receiar e nem hesitar em alterar decisoes que a evoluçao da situaçao tornaram obsoletas ou que foram tomadas erradamente, pela deficiente compreensao das realidades na altura. Aqui no mato, normalmente começámos a errar para depois aprendermos e corrigimos - tem sido a nossa única " Universidade "!...

Mas nao é este o caso da resoluçao citada.

3. Por aquilo que está expresso na resoluçao podes verificar que a ainda nao pusemos de lado a DEF. Nós sómente reforçámos as decisoes de Aitana com uma resoluçao adicional ... para tapar as lacunas que a DEF continua deixando !...

4. Em Maio, uma das tuas perguntas (do Neon Metin) foi sobre a relaçao : eficiência estrutural da DEF e reorganizaçao. Eu respondera na altura que o que se buscava na altura era uma maior eficiencia. Implicitamente havia (e continua a haver)...) deficiências. Penso que conheces melhor os dados do que eu...

A Reorganizaçao, conforme o calendário traçado pela DEF, só promete a eficiência lá para 93 (e nunca se sabe se 94...) e, por outro lado continuamos a verificar uma evoluçao em sentido negativo da DEF na sua missao. Todos os dias estamos vendo os nossos melhores homens tombado um atrás doutro (PL, no 1º semestre de 91 já sofreu mais de 30 baixas; Haksólok sofreu um pouco mais que isso no último trimestre de 90 ... Vamos esperar que a eficiência chegue sómente em 93 ou 94 ?...)

Ao reforçarmos a decisao de Aitana que reafirma a missao histórica da DEF com a decisao de nomearmos um representante do CNRM, estamos a proporcionar as condiçoes que a DEF está a necessitar urgentemente para começar a cumprir devidamente, ou pelo menos um pouco mais devidamente a sua missao, para vermos se começa também escrever algumas paginas históricas de mais glória ...

Alguém capaz de sacudir as deficiências crónicas (para nao dizer " históricas ") da DEF, no sentido de uma maior dinamizaçao das actividades diplomáticas, uma discussao e debate mais profundos das questoes e uma atençao permanente à luta; capacidade de iniciativa para um aproveitamento das oportunidades, sao, conforme o meu modesto pensar, aquilo que mais falta à DEF para fazer uma história mais glóriosa !... O paralelismo estrutural da relaçao : DEF/ representante especial do CNRM penso que permitirá isso tudo e, esperamos nao ser forçados a tomar medidas mais drásticas para o futuro.

A proposta foi apresentada pelo Companheiro RH ainda muito recentemente (Julho/91) mas nao nos surpreendeu nada. A ideia já fora contemplada pelo CSL desde Maio/90 (na altura das Resoluçoes de Aitana) e fora guardada como alternativa. A proposta de RH apenas veio fazer lembrar [illegible]

já era tempo de deitarmos mao à esso recurso. Na altura também tinhamos pensado em RH - consequência lógica da nossa postura de apoio aos seus projectos (Reestruturaçao e " mesa redonda ").

Isto é tudo quanto sei para te dizer !... se nao chega, paciência dirija-te ao CMDT das FALINTIL ou ao próprio RH que te poderao esclarecer melhor e eu poderei entao aproveitar para aprender também.

Se quiseres, manda uma cópia disto ao Companheiro RH... talvez algo pode ..o bater certo e ... precisámos todos aprender sempre.

Um forte abraço

Rada'lak

Montanhas de Timor-Leste, 15 de Agosto de 1991.-